



TRABALHANDO O GÊNERO CANÇÃO EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Eduarda Souza da Silva¹
Mauro Guimarães de Carvalho Assunção²
Marliane Azevedo Lira de Medeiros³
Gianka Salustiano Bezerril de Bastos Gomes⁴

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma intervenção pedagógica em sala de aula realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), estudantes da licenciatura em Língua Portuguesa pela UFRN, atuando na turma do 3º ano da Escola Estadual Berilo Wanderley (EEBW), em Natal/RN. A atividade foi orientada e supervisionada pela professora-supervisora da escola, e foi planejada com base em habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, a atividade foi fundamentada na proposta inclusiva freiriana e no conceito de escrevivência de Conceição Evaristo. A proposta em resumo foi uma aula sobre o gênero canção, com foco nas canções de protesto. Inicialmente, realizou-se uma introdução teórica sobre o assunto, seguida de uma conversa e sondagem do repertório musical dos alunos. Posteriormente, houve exposição sobre as características de diferentes gêneros musicais de relevância na cultura brasileira, como a MPB, o samba, o forró e o RAP. Em seguida, foram abordadas as canções de protesto na história da MPB e do RAP, com foco na análise da música “AmarElo”, de Emicida, o que permitiu relacionar questões sociais da música com o contexto de vida dos alunos. A partir dessas discussões, os alunos foram convidados a produzir, em grupos, suas próprias canções de protesto, sobre temas do interesse deles e, inclusive, um dos alunos expôs uma música de sua própria autoria. Essa atividade teve como resultado a aproximação do que estava sendo trabalhado em sala (gênero canção) com a vivência dos alunos. Também foi visível a participação mais ativa dos alunos, e mais engajamento com questões sociais discutidas em sala. A proposta obteve ótimos resultados e é uma boa sugestão para ser adaptada e implementada em sala de aula por outros bolsistas do PIBID, ou professores no geral.

Palavras-chave: Gênero Canção, Música de Protesto, Educação.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, bolsista PIBID CAPES. maria.souza.017@ufrn.edu.br

² Graduando em Letras Português pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, bolsista PIBID CAPES. maurogca@gmail.com

³ Mestre em estudos da linguagem pela UFRN, professora permanente da Escola Estadual Berilo Wanderley. marlianecosta@hotmail.com

⁴ Dra. em Estudos da Linguagem pela UFRN, professora adjunta da UFRN, Coordenadora de área do PIBID. giankabezerril2019@gmail.com



O trabalho em sala de aula com o gênero canção permite ao docente a utilização de diversas produções artísticas com intuições pedagógicas variados. Este Relato de Experiência descreve uma sequência didática (SD) planejada e aplicada em sala de aula, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e estudantes da licenciatura em Língua Portuguesa pela UFRN, atuando na turma do 3º ano da Escola Estadual Berilo Wanderley (EEBW), em Natal/RN, sob a orientação da professora-supervisora do programa e da coordenadora de área do PIBID.

Pensar uma aula enseja o seguinte questionamento: como ela será útil para os alunos e de que forma será um meio de formação cidadã e de reconhecimento dos estudantes? Nesse sentido, uma sequência didática, sobre o conteúdo “gênero canção”, foi pensada, construída e aplicada a partir de um objetivo basilar: apresentar aos discentes meios de se compreender como indivíduos na sociedade, de reconhecer seu lugar e de enxergar novos pontos de vista – com o conhecimento de canções de protesto e outros gêneros – a partir da música.

O intuito da Sequência Didática (SD) aqui relatada é, primordialmente, o trabalho com o gênero canção e o seguimento da BNCC, que propõe a apreciação e o aprendizado de diversas produções artísticas, bem como a produção autoral de textos. Nesse sentido, conduzimos as aulas visando uma atividade final de compreensão do conteúdo e de produção escrita: uma canção de protesto sobre temas sociais relevantes - definidos em sala - em que os alunos tratassem de experiências vividas e colocassem em prática o conteúdo teórico sobre a produção de uma canção.

Esta proposta de SD foi elaborada a partir de pressupostos teóricos que valorizam o aluno e promovem a superação do distanciamento da universidade com a prática docente para os estudantes de licenciatura.

Primeiramente, esta proposta de SD foi fundamentada na visão crítica da pedagogia proposta por Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, que apresenta os pontos-chave para a educação, como a autonomia, a consciência crítica e o diálogo, que permitem uma educação de fato transformadora. O propósito aqui é valorizar a bagagem cultural dos estudantes e promover conexões entre o conteúdo visto em sala e o cotidiano deles (Cividini et al, 2023, p.2). Com a perspectiva freiriana na base, essa SD incentiva que o aluno assuma um papel ativo na construção do conhecimento.



Além disso, é importante ressaltar que algumas pesquisas demonstram que as licenciaturas universitárias estão focando mais na lógica disciplinar, em conhecimentos teóricos, e se desconectando das atividades práticas da formação docente, o que gera um distanciamento entre a universidade e a prática profissional, e uma dissociação entre o conhecer e o fazer na formação (Tardif, 2002, apud Ambrosetti et al. 2013, p. 155). Nesse contexto, o PIBID contribui com a formação docente, pois ajuda a diminuir esse histórico distanciamento entre a universidade e a prática profissional.

Muitos trabalhos acadêmicos vêm demonstrando, também, como o PIBID tem se consolidado como ferramenta profícua para trazer essa atividade prática do ensino, que é pouco explorada nas universidades. O programa permite o contato direto e contínuo, durante vários meses, do estudante da licenciatura com o ambiente escolar, permitindo, nos bolsistas, a análise da realidade das escolas, e o planejamento e a execução de ações concretas, de sequências didáticas (a exemplo da SD exposta neste trabalho).

Além disso, os alunos da licenciatura precisam do que é apontado por Zeichner (2010), como o “terceiro espaço”, um ambiente que “quebre” as dicotomias presentes na formação docente:

A ideia de um terceiro espaço vem da teoria do hibridismo e reconhece que indivíduos extraem, de múltiplos discursos, elementos para fazer um sentido de mundo (BHABBA, 1990). Terceiros espaços envolvem uma rejeição das binariedades tais como entre o conhecimento prático profissional e o conhecimento acadêmico, entre a teoria e a prática, assim como envolve a integração, de novas maneiras, do que comumente é visto como discursos concorrentes –em que uma perspectiva disso ou aquilo é transformada num ponto de vista do tanto isso, quanto aquilo (Zeichner, 2010, P 486).

Nessa perspectiva, os bolsistas do PIBID podem, e devem, abandonar as dicotomias tradicionais da licenciatura, como por exemplo o foco no professor universitário e aluno da licenciatura, e passar a construir o conhecimento em conjunto com os alunos da escola em que atuam.

Essa SD também foi guiada pelo conceito de escrevivência, pensado por Conceição Evaristo, especialmente na atividade de produção textual. A escritora mineira define-a como uma escrita que se mescla com a vivência, com o relato das memórias pessoais e coletivas de um povo (em seu caso, de mulheres negras e descendentes de povos escravizados):



Quando eu usei o termo é... escrevivência [...] se é um conceito, ele tem como imagem todo um processo histórico que as africanas e suas descendentes escravizadas no Brasil passaram. Na verdade, ele nasce do seguinte: quando eu estou escrevendo e quando outras mulheres negras estão escrevendo, é... me vem muito na memória a função que as mulheres africanas dentro das casas-grandes escravizadas, a função que essas mulheres tinham de contar história para adormecer os da casa-grande, né... a prole era adormecida com as mães pretas contando histórias. Então eram histórias para adormecer. E quando eu digo que os nossos textos, é..., ele tenta borrar essa imagem, nós não escrevemos pra adormecer os da casa-grande, pelo contrário, pra acordá-los dos seus sonos injustos. E essa escrevivência, ela vai partir, ela toma como mote de criação justamente a vivência. Ou a vivência do ponto de vista pessoal mesmo, ou a vivência do ponto de vista coletivo (Evaristo, 2017, apud Remenche e Sippel, 2019, p. 44).

A SD também está alinhada com habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente: EM13LP06 e EM13LP46 (uso expressivo da linguagem e percepção crítica de textos literários), EM13LGG603 e EM13LGG602 (fruição e apreciação estética e expressão em processos de criação autorais).

METODOLOGIA

A fim de analisar o quanto produtiva foi a aplicação da SD e observar o nível de compreensão do conteúdo pelos alunos, adotamos algumas metodologias e obtivemos resultados que serão relatados neste trabalho.

A metodologia para a aplicação da sequência se deu em dois momentos: primeiro uma aula expositiva-dialogada, para a apresentação introdatória do que era o gênero canção e de apresentação de repertórios, além de análise de canções; e um segundo momento de atividade prática dos alunos em que eles produziram uma canção de protesto sobre um tema social de sua escolha, mas dentre os que tinham sido abordados em sala.

A apresentação do conteúdo da SD se deu pela explicação de variados gêneros musicais, mas com foco em dois: canções de protesto e RAP. Acreditamos que os estudantes precisam ter acesso a produções musicais distintas que promovam reflexões e que sejam capazes de fazê-los ir além do repertório musical que já conhecem, de aumentar esse repertório e, por consequência, ter um amplo conhecimento sociocultural.



Durante a SD, foi explicado que a música é um meio, muitas vezes, de se fazer críticas, denúncias, protestos e de expor conflitos e insatisfações individuais e coletivas. Nesse sentido, depois de apresentar o gênero canção, expondo a estrutura de uma canção, os meios de produção e como ela se mostra estruturalmente – para diferenciar de outros gêneros – trabalhamos com os alunos os gêneros musicais e quais suas diferenças.

Para o momento de criação de texto do gênero canção de protesto, os alunos se dividiram em grupos e tiveram um tempo hábil para pensar em um problema social real que eles vivem, de relevância. Depois, eles pensaram em um gênero musical e compuseram uma canção de protesto do gênero escolhido e sobre a problemática social que eles trouxeram.

Os bolsistas utilizaram materiais como projetor de slides para o primeiro momento de aula e uso do quadro em sala de aula para formular as ideias que iam sendo feitas do que era uma canção, já que a aula era também dialogada. Além disso, foram produzidos materiais didáticos pelos bolsistas, a saber: um roteiro de escrita a fim de auxiliar os alunos no processo e uma folha oficial de texto. Esse material foi distribuído para os estudantes em sala e serviram, também, para a análise das canções.

Para a escrita deste relato, a partir dos trabalhos escritos, foi utilizada uma metodologia qualitativa, em que foram separadas e avaliadas a pertinência das produções das canções de protesto dos estudantes e analisadas a fim de observar como eles se colocaram no texto e como a escrita se deu depois da aula sobre a estrutura de uma canção. Nesse sentido, os bolsistas analisaram o impacto que teve a aplicação da SD e de que maneira isso foi positivo para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação da sequência, os bolsistas puderam perceber como foi importante e formador para os alunos terem a oportunidade de, além de aprender mais sobre canções e ampliarem seu repertório, também expor, por meio da escrita, suas angústias e denúncias sociais que os incomodam. É pelo interesse em trabalhar o poder de escrita e de compreensão do mundo em face da literatura que este trabalho foi feito.

A fim de apresentar detalhadamente de que maneira o trabalho foi feito, achamos necessário apresentar como a sequência foi aplicada, desenvolvendo a aula introdutória e a



atividade de escrita de uma canção que foi aplicada aos alunos. Para início, os bolsistas fizeram uma aula expositiva-dialogada que começou com a sondagem do repertório dos alunos. Para isso, expusemos imagens de artistas vinculados a vários gêneros musicais para saber quais eles conheciam e o que fazia parte do cotidiano e do dia a dia dos alunos. Após isso, apresentamos o que se configura como canção e trabalhamos com os alunos como se compõe uma música e qual a estrutura de uma canção. Em seguida, os bolsistas expuseram um pouco da história da música com o conteúdo voltado para música no contexto brasileiro. Assim, adentramos no momento da aula em que foram mostradas características de diversos gêneros musicais, incluindo samba, música popular brasileira (MPB), forró, *RAP* entre outros. O foco na aula foi, no entanto, o gênero *RAP* e canções de protesto.

Nesse momento, os bolsistas apresentaram canções que foram escritas e publicadas em meio à ditadura a fim de mostrar como essas canções denunciavam temas sociais e acontecimentos da época, e o diálogo com os alunos foi parte essencial da aula. Durante todo o processo, falávamos do impacto que as músicas de protesto tiveram para a população da época e, principalmente, sobre como elas serviam como forma de denúncia acerca de algo que acontecia, nesse contexto, era geralmente sobre o autoritarismo do governo ditador vigente.

Nessa mesma perspectiva, o gênero *RAP* é, também, bastante engajado no sentido de abordar temas sociais, tais como racismo, homofobia, perseguição policial, desigualdade social, e aparece na aula, também, como uma das formas de denúncia por meio da música. Foi a partir desse ponto de vista que os alunos compreenderam o papel de uma canção que trate de algum tema social ou mesmo pessoal, e o impacto que pode ter na sociedade. Para retratarmos, em sala de aula, de que forma esses temas são abordados em uma canção e o impacto gerado a partir das canções, analisamos com os alunos, ao fim dessa aula, a canção “AmarElo”, do Emicida, com participação das artistas Majur e Pabllo Vittar.

Um dos aspectos analisados nesta canção, em especial, é a intertextualidade presente pelo *sample* com a canção “Sujeito de Sorte” do Belchior, e pela relação direta com um poema do Paulo Leminski, “amar é um elo/ entre o azul/ e o amarelo”. É interessante trabalhar com esse aspecto, principalmente porque os próprios alunos (já do Ensino Médio) perceberam esse diálogo direto. Essa questão nos interessou para mostrar que, na produção dos estudantes, eles poderiam fazer o mesmo, e produzir uma canção que converse com outra já existente. É uma atividade que coloca o aluno como protagonista do seu processo, já que ele pode recuperar parte



do seu repertório pessoal e trazer para o ambiente escolar, para a produção da canção que foi proposta, e essa atividade incentiva, também, o processo criativo.

Mas, para além disso, aspectos que foram analisados e que fundamentaram a posterior escrita dos estudantes foi, também, a(s) temática(s) abordada(s) e as figuras que compuseram a canção e o clipe. Nesse sentido, construímos, junto dos alunos, um mapa mental no quadro de sala sobre os temas que apareciam na canção, a saber – a luta pela vida desejada, a busca pela auto aceitação e o descontentamento com a própria realidade. Quando pensamos nas figuras relevantes da música abordada na atividade, temos a representação de uma mulher negra, de um homem negro e de uma *drag queen*. Além disso, para fins de contexto, a canção foi publicada em 2019, ano difícil para artistas devido a cortes de verbas para produção artísticas, fato que dialoga diretamente com a temática da canção. A partir da inferência de todos esses dados, os alunos puderam se preparar para o que poriam em sua canção e pensar nos temas a serem tratados. Esse momento foi de preparação para a atividade.

Partindo do entendimento de educação inclusiva de Paulo Freire, que comprehende o estudante como parte ativa do processo de aprendizagem e valoriza-o integralmente com suas diferenças, compreendemos que as atividades feitas são práticas pedagógicas que caminham em conjunto com a valorização da educação. Afinal, para Paulo Freire, o estudante é sujeito de sua aprendizagem, e é a partir de atividades em que o aluno se mostra autônomo do processo de compreensão de sentido e responsável pela criação de novos sentidos, por meio da escrita de experiências de vida, que mostramos essa perspectiva em nossa SD.

Como forma de fazer os alunos se aproximarem mais da ideia da atividade, um dos alunos da turma, já escritor de canções de *RAP*, e participante ativo das atividades propostas, fez um breve relato acerca do processo da escrita das canções. Nesse momento, o aluno conversou com o restante da turma sobre suas aflições com a sociedade e expôs como ele transfere isso para a música. O estudante já havia produzido uma canção sobre perseguição policial e, ao apresentar para a professora de turma e para os bolsistas, a ideia de incluí-lo no momento da produção surgiu. Nesse sentido, o estudante mostrou para a turma como é possível a produção de músicas e apresentou sua canção. A turma, assim, percebeu que eles podem ser escritores de uma canção e que transferir para a escrita seus conflitos, indagações, insatisfações, são maneiras de mostrar suas vivências e compartilhar sentimentos que podem ser coletivos.



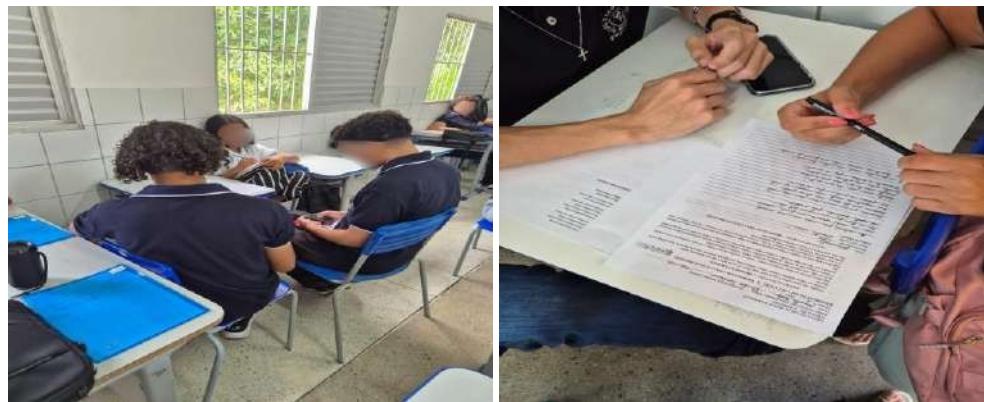
Figura 1: aluno apresentando para a classe uma composição autoral sua.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Após as aulas e as discussões bastante produtivas e formadoras sobre o conteúdo, os alunos, por fim, partiram para a produção de suas canções. O trabalho foi feito em sala e em grupos organizados. Eles receberam o roteiro de escrita e a folha oficial e começaram as produções. Este foi um momento de muito diálogo e produtividade, além de trocas bastante interessantes entre alunos e bolsistas.

Figuras 2 e 3: grupo de alunos realizando a proposta de escrita de canção de protesto.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

A análise qualitativa das produções de canções dos alunos permitiu observar que o gênero *RAP* foi o mais utilizado para as produções musicais. Acreditamos que isso se deu por





ser um estilo musical mais próximo dos jovens da EEBW, e que tem um estilo próprio que favorece a canção de protesto, e grande liberdade com relação à estrutura da canção.

É relevante notar que até mesmo grupos de alunos que costumavam demonstrar maior resistência em participar das atividades feitas em sala se engajaram ativamente e demonstraram satisfação com a proposta de criação da canção.

Racismo estrutural e violência policial foram os temas mais abordados pelos grupos. A análise da canção “AmarElo”, do Emicida, havia sido realizada poucos momentos antes, e esses assuntos já haviam aguçado a criatividade dos alunos.

Limitações dessa SD podem incluir a resistência de alguns alunos com o gênero canção, principalmente quando estão analisando obras de gêneros musicais que não lhes interessam, bem como dificuldade em gerenciar o tempo, e fazer a aula render, pois aulas com esse tipo de abordagem podem muitas vezes sair do controle do bolsista, já que alguns alunos podem se sentir mais à vontade para participar das discussões sobre o gênero canção. No entanto, apesar das limitações, a aplicação nesta escola e turma foram muito produtivas e formativas para os alunos. Acreditamos que essa seja uma excelente atividade para turmas da educação básica, seja no fundamental, seja no Ensino Médio, e positiva para a formação dos alunos e dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência buscou demonstrar a eficácia da SD centrada na pedagogia crítica freiriana e trabalhando o gênero canção no Ensino Médio. Os resultados positivos observados após a aplicação da SD e o grande engajamento dos alunos confirmaram a eficácia dessa abordagem e da opção de se trabalhar o gênero canção/música de protesto em sala de aula, de forma que houve uma aproximação do conteúdo trabalhado em sala com as realidades vividas pelos próprios alunos.

Os alunos foram protagonistas nesse processo de aprendizagem, que culminou na produção de canções autorais denunciando problemas sociais reais, ou seja, os autores consideram as atividades como legítimas manifestações de escrevivência. Esses resultados reforçam o potencial do PIBID para criar e aplicar práticas que promovam a formação de cidadãos críticos.



Por fim, reforçamos o papel do PIBID como um “terceiro espaço” muito importante na formação docente, que permite aos bolsistas criarem e aplicarem práticas inovadoras em sala de aula, buscando sempre a formação de cidadãos críticos, capazes de entender e denunciar as injustiças sociais que sofrem.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores: **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CIVIDINI, Talita Gabriela et al.. Aplicação da dicumba: análise comparativa entre a metodologia e as ideias de Paulo Freire. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: **Realize Editora**, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103019>>. Acesso em: 29/09/2025 22:31

EMICIDA. **AmarElo**. In: EMICIDA. AmarElo. Rio de Janeiro: Sony Music Entertainment, 2019. Faixa 10.

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das letras, 2013, p. 188.

NEVES MACEDO DEIMLING, N.; CRUZ, M. E. da S.; FAVARIN, G. B. Os impactos do Pibid na formação de estudantes dos cursos de licenciatura: estado do conhecimento. **Educação & Formação**. [S. l.], v. 10, p. e15317, 2025. DOI: 10.25053/redufor.v10.e15317. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/15317>. Acesso em: 29 set. 2025.

REMENCHE, M. D. L. R.; SIPPEL, Juliano. A escrevivência de Conceição Evaristo como reconstrução do tecido da memória brasileira. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 20, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Juliano-Sippel/publication/348807640_A_escrevivencia_de_Conceicao_Evaristo_como_reconstrucao_do_tecido_da_memoria_brasileira/links/6243721457084c718b745cb7/A-escrevivencia-de-Conceicao-Evaristo-como-reconstrucao-do-tecido-da-memoria-brasileira.pdf Acesso em: 29 set. 2025.

ZEICHNER, K.. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**: v. 35, n. 3, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357/1424>. Acesso em: 29 set. 2025.